

## **ANÁLISE TEOLÓGICA – O TESTEMUNHO HISTÓRICO CATÓLICO**

### [Habacuque 3:17-19](#)

#### **Calvino**

O reformador Calvino comenta o texto de Habacuque mostrando que as maiores aflições viria sobre o povo de Deus através dos caldeus. O profeta faz um alerta para que o povo despertasse e percebesse que o julgamento de Deus se aproximava, e que as pessoas seriam reduzidas a extrema pobreza, pois a videira não daria seu fruto, os campos não produziram nada, portanto seria uma desolação completa.

Entretanto, o profeta mostra virtude rara em alegrar-se no Senhor, quando por todo lado se vê motivos de tristeza. O profeta ensina-nos qual é a vantagem para os fiéis em submeter-se a Deus e ter sério medo quando ele nos ameaça. A terra seria devastada pela fome, e embora nenhum alimento fosse fornecido aos fiéis, ainda assim seriam capazes de sempre se alegrar no Deus de sua salvação; pois eles o reconhecem como seu Pai, embora recebam o castigo divino (CALVIN, 1998).

A nossa alegria não deve depender da prosperidade externa; pois embora o Senhor possa nos afligir em um grau extremo, ainda haverá sempre algum consolo para sustentar nossas mentes, para que não sucumbam aos males tão graves; pois estamos totalmente persuadido de que nossa salvação está nas mãos de Deus, e que ele é seu fiel guardião. Devemos, portanto, descansar em silêncio, embora o céu e a terra fossem enrolados juntos, e todos os lugares estejam cheios de confusão; ainda estaremos em um estado de espírito tranquilo, olhando para as promessas e graça salvadora de Deus (CALVIN, 1998).

A conclusão do profeta é que embora seja fraco em si mesmo, ainda será forte em Deus; e ele irá capacitá-lo a superar todos os obstáculos, e proceder com ousadia, que agora está meio morto; mas haverá ocasião de cantar e louvar ao Senhor, quando ele libertar seu povo da morte de uma maneira tão maravilhosa.

#### **EVERETT F. HARRISON**

##### **(D. L. Moody)**

O Triunfo da Fé. 3:17-19. 17. A menção da figueira, da videira, da oliveira, dos cereais e dos rebanhos abrange toda a linha dos produtos agrícolas dos quais a nação dependia. Presumivelmente a razão para o fracasso das colheitas fosse a invasão Caldéia. As tropas inimigas não só acabavam com a terra, mas com frequência e deliberadamente destruíam árvores e colheitas. Uma antiga crônica egípcia gaba-se de que os soldados egípcios arruinaram as árvores frutíferas de uma planície costeira da Palestina (HARRISON, 2017).

Todavia eu me alegro no SENHOR. A ruína tão vivamente descrita leva o profeta não ao desespero, mas a fé no seu Senhor (HARRISON, 2017).

Os meus pés como os da corça. A corça é veloz e não pisa em falso, por isso escapa rapidamente ao perseguidor. O quadro é o de alguém supremamente confiante em que aquele que leva o seu povo a passar por provações é fiel e fornecerá em cada provação um caminho de escape, para que o povo seja capaz de enfrentá-la. Ao mestre de música. Esta oração foi evidentemente destinada ao coro dos levitas, embora o salmo, ao contrário de alguns outros que foram encontrados fora da coleção, como, por exemplo, II Sm. 22:2 e segs. e I Cr. 16:8 e segs., jamais fosse colocado dentro do Livro dos Salmos (HARRISON, 2017).

### **O. Palmer Robertson**

A recitação do profeta dos itens que serão negados aos habitantes da terra é organizada sob a forma de estrofes poéticas, demonstrando o mais típico do paralelismo poético hebraico. Dentro dessa estrutura formal, pode-se observar uma tríade dupla de objetos, movendo-se dos itens opcionais para os essenciais para a sobrevivência humana. A figueira, o fruto e a oliveira representam os produtos mais excelentes da terra. O grão dos campos, as ovelhas e o gado compreendem as necessidades de pão, leite e carne. A ausência desses itens significa que não haveria bolos de figo, vinho, óleo de unção. Não haveria cereais, vegetais, leite, carne de carneiro, lã - nenhuma dessas necessidades ou prazeres estariam disponíveis ao profeta e seu povo (ROBERTSON, 2011).

Finalmente aparece uma resolução do conflito que começou o livro. O profeta agora entende, por meio da revelação divina, a Justiça dos caminhos de Deus com os homens e o juízo inevitável que deve sobrevir ao remanescente fiel de Judá. Mesmo o próprio profeta deverá sofrer privação de todas as coisas necessárias que sustentam a vida. Contudo ele viverá! Ele se regozijará! Ele subirá aos picos mais altos da terra! (ROBERTSON, 2011).

A despeito de todas as tragédias previstas, ele de fato pode regozijar-se em sua confiança de que o vigor da vida será seu. Pois “o Justificado (pela fé) viverá por sua sólida confiança”. Note bem que é na pessoa do próprio Senhor que o profeta se regozija. Ele agora aprendeu que pode privar-se de todos os bens materiais, confortos e bênçãos - contudo ele pode regozijar-se porque sua fé está no Senhor. (ROBERTSON, 2011).

Ele chama o Senhor Deus de minha salvação. Por meio de tal designação, o profeta expressa sua confiança de que o Senhor também efetuará seu livramento. A transição de um profeta queixoso para um profeta jubiloso certamente deve ser vista como obra da graça soberana de Deus. Nada mais pode explicar como uma pessoa pode estar feliz e contente quando enfrenta as calamidades que Habacuque haveria de experimentar. A única forma pela qual o profeta poderia fazer tal asseveração é porque ele podia afirmar: O Senhor é "meu Deus e minha força". Com andar seguro, incansável, cheio de energia o povo do Senhor pode esperar subir às alturas da vitória

a despeito de seus muitos reveses. Como um porta-voz do povo de Deus nesse cântico para ser celebrado ao longo das eras futuras, o profeta demonstra a magnificência de uma fé vitoriosa. Mesmo o revés mais horrendo não pode romper a confiança na vitória final. Ele continua confiante em Deus a despeito do caos total e calamidade absoluta do exílio. Ao longo dos tempos, todos os que põem sua confiança no Profeta por excelência viverão. Eles podem cair no sono da morte - mas não “morrerão” no sentido definitivo. O aguilhão da morte foi removido pelo poder do ressurreto de Jesus Cristo. (ROBERTSON, 2011).

### **Referências Bibliográficas**

CALVIN, JOHN. **COMMENTARY ON THE PROPHET HABAKKUK** by John Calvin, Books For The Ages, AGES Software • Albany, OR USA Version 1.0 © 1998.

HARRISON, EVERETT F. **Comentário Bíblico Moody**. Vol. 2. Mateus à Apocalipse, Batista Regular, 2017, 1040p.

ROBERTSON, O. PALMER. **Comentários do Antigo Testamento - Naum, Habacuque e Sofonias**. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, 432p. Tradução The books of Nahum, Habakkuk and Zephariah.